

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

## **PROGRAMAS DE APRENDIZAGEM: EVOLUÇÃO E DESAFIOS DAS POLÍTICAS DE EMPREGO E A INSERÇÃO DOS JOVENS NO MERCADO DE TRABALHO.<sup>1</sup>**

**Bianca Regina Caciamani<sup>2</sup>, Nelci Lurdes Gayeski Meneguzzi<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup> Resumo expandido resultante de estudo com o objetivo de subsidiar as ações de extensão do Projeto Cidadania para Todos realizada no ambiente escolar com os jovens que se deparam com o problema de inserção no mercado de trabalho.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Direito da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI) e bolsista PIBEX. E-mail: biancacaciamani@yahoo.com.br.

<sup>3</sup> Professora de Direito do Trabalho do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUI), Mestre em Direito pela Universidade de Caxias do Sul-UCS. E-mail: nelci.meneguzzi@unijui.edu.br.

### 1. Introdução.

O mercado de trabalho está cada vez mais seletivo e exigente, verifica-se que uma das causas mais frequentes da não contratação de pessoas, principalmente de jovens em início de carreira, é a falta de experiência, pois para a realização das mais diversas atividades profissionais, é fundamental que haja um elo entre conhecimento técnico e prático, o que faz que a experiência conte muito na hora de buscar uma vaga no mercado de trabalho.

Nota-se que, como em estudos de Pochmann (2000), os jovens sem experiência enfrentam dificuldades adicionais na hora de disputar uma vaga de emprego e geralmente os adolescentes de baixa renda são os mais afetados pelo desemprego e pelas piores condições de trabalho, visto que corriqueiramente sequer completaram o ensino fundamental e já são impelidos a ingressar no mercado de trabalho para obter uma renda a fim de sustentar as despesas familiares ou a própria sobrevivência, o que costuma comprometer a possibilidade de formação escolar e de maior qualificação profissional.

Frente a esse dilema, importante se faz uma análise acerca do mercado de trabalho atual e da importância do surgimento da Lei da Aprendizagem, que consiste em um programa técnico-profissional que prevê a execução tanto de atividades práticas quanto teóricas, para a formação profissional e intelectual do aprendiz.

O programa jovem aprendiz, visa diminuir a distância entre as empresas e os jovens que ainda não possuem contato com o mercado de trabalho, pois irá facilitar a formação teórica de que o jovem precisa através de cursos profissionalizantes e possibilitar o exercício das lições aprendidas mediante a sua prática junto à empresa.

Assim, tomando por base que a inserção profissional no mercado de trabalho do jovem e do adolescente é dificultada pela falta de experiência ou mesmo pela carência de orientações, o Projeto Cidadania para todos, através das atividades desenvolvidas junto às escolas, objetiva levar ao conhecimento deste público todas as informações legais que possam dar suporte à iniciação ao trabalho.

O presente resumo expandido se trata, portanto, de estudo com o objetivo de subsidiar as ações de extensão realizada no ambiente escolar com os jovens que se deparam com o problema de inserção

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

no mercado de trabalho, através de exposições sobre a Lei da Aprendizagem, explicações e dicas de como fazer para se adaptar e participar do programa de aprendizagem, visando incentivá-los a se tornar um jovem aprendiz, com destaque aos benefícios que o trabalho os trará.

## 2. Metodologia.

O método utilizado para a realização deste trabalho, trata-se de uma abordagem descritiva, através do método dedutivo. O estudo busca como fonte principal a própria internet, em sites, artigos e livros que consubstanciem dados relativos ao tema, e é desenvolvido por intermédio de pesquisa bibliográfica, com leitura, fichamento e análise crítica de artigos, notícias e demais publicações referentes à temática.

## 3. Resultados e Discussão.

O mercado de trabalho está cada vez mais acirrado e por isso o aperfeiçoamento é fundamental para qualquer profissional que busca uma boa colocação no mundo do trabalho e uma carreira de sucesso, pois quanto mais conhecimentos adquirir, maiores serão as chances de ser contratado para uma boa vaga de emprego.

O grau de escolarização dos indivíduos tem sido um quesito cada vez mais demandado pelas empresas e é justamente esse quesito que revela uma competição desigual entre os jovens que pretendem ingressar no mercado de trabalho brasileiro, pois enquanto os jovens que pertencem às famílias de classe média/alta podem obter facilmente o padrão de qualificação exigido pelo mercado, os jovens de classes mais baixas e de periferias encontram inúmeras barreiras e dificuldades para que possam se qualificar, uma vez que inúmeras são as dificuldades de conciliação da escola e trabalho.

Os jovens que desde cedo conciliam estudo e trabalho apresentam vivências diferenciadas dos alunos de outras classes sociais, pois têm uma experiência de vida similar à dos adultos, devido à inserção precoce no mercado de trabalho e das responsabilidades assumidas quando ainda em tenra idade, que geralmente são necessárias para colaborar com a sobrevivência do núcleo familiar deste jovem.

Em contraste, existe o perfil de jovens de classe média e média alta que preferem adiar a entrada no mercado de trabalho, e acabam por dedicar-se apenas aos estudos. São jovens geralmente até a faixa etária de 25 anos, que são sustentados financeiramente pelos pais enquanto aproveitam para estudar e se aperfeiçoarem intelectualmente, o que faz que na disputa por emprego, estes obtêm vantagens para ocupar os melhores cargos.

Segundo dados divulgados pela PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), em pesquisa realizada no ano de 2015, a taxa de desemprego no mês de dezembro de 2015 chegou a atingir o patamar de 9,0%, com uma população desocupada girando em torno de 9.200 milhões, porquanto que a taxa de emprego, no mês de dezembro de 2015 atingiu o nível de ocupação de 56,0%, ou seja, uma média de 92.300 milhões brasileiros ocupados (empregados). (IBGE, 2016) Ainda, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de desemprego no país, medida pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) ficou em 11,2% no trimestre encerrado em maio deste ano de 2016, o que demonstra que está ocorrendo um

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

crescimento do desemprego. Tal índice assusta a enorme quantidade de pessoas, inclusive jovens, que pretendem e que precisam entrar no mercado de trabalho. (IBGE, 2016)

Sabe-se que o jovem almeja sua inserção no mercado de trabalho, porém, muitas das vezes isso não é uma tarefa fácil, ainda mais com a crescente taxa de desemprego existente em nosso país. Os jovens anseiam pela entrada no mercado de trabalho, pois para eles isso significa além de liberdade e autonomia, um sinal de crescimento tanto pessoal quanto intelectual. A entrada no mercado de trabalho marca a passagem do ambiente familiar para o mundo profissional, e para isso ser uma experiência exitosa neste mundo atual competitivo, importante se faz a parceria com a escola, uma vez que assim o jovem estará mais bem preparado e fará a diferença através do estudo, será um diferencial em relação à quantidade de candidatos potenciais que brigam por uma vaga.

“Em pleno limiar da sociedade do conhecimento, o Brasil precisa abandonar a concepção conservadora e ultrapassada do trabalho como obrigação pela sobrevivência para reconstituir uma nova transição do sistema escolar para o mundo do trabalho. O alongamento da expectativa média de vida está a exigir um novo papel à educação, a estar presente de forma continuada ao longo do ciclo de vida. (POCHMANN, 2004, p. 397).

É devido à necessidade de inserção no mercado do trabalho que o jovem precisa buscar qualificação para poder concorrer com aqueles que já possuem experiência e já têm uma bagagem de conhecimento sobre como funciona o mercado de trabalho, pois a falta de mão de obra qualificada é uma das razões mais citadas pelas empresas na hora da seleção de pessoal, pois afirmam que muitas das pessoas não atendem às exigências do cargo, que possuem deficiência na formação educacional básica, o que se percebe na dificuldade de realizar atividades simples, como uma conta de cabeça, por exemplo.

Ao analisarmos a qualidade do ensino do país, verificamos a existência de uma população de jovens que, na maioria das vezes, encontra-se despreparada para o mercado de trabalho, visto que os alunos se formam e saem do Ensino Médio sem sequer ter contato com experiências que poderiam colaborar com a decisão sobre sua carreira como, por exemplo, palestras de profissionais de diversas áreas ou atividades voltadas à orientação vocacional.

Segundo Guillard e Monteiro (2010, p.145), a falta de emprego restringe os sonhos dos jovens de se realizarem como sujeitos, e faz com que eles deixem de ver o trabalho como algo que possa nortear positivamente a sua vida, encarando-o como algo permeado de sofrimento e exaustão.

É visível que a população mais jovem passa a ter mais dificuldade de inserção no mercado de trabalho, mesmo que possua escolaridade média superior à de gerações passadas, pois as empresas não contratam os jovens porque eles não têm experiência e conseqüentemente os jovens não tem experiência porque ninguém lhe dá o primeiro emprego.

Com o tempo foram sendo criadas leis de Direito do Trabalho que regularam as atividades laborais da população jovem ou, pelo menos, definiram algumas garantias. Com o advento das leis trabalhistas, o jovem passou a ser visto pela sociedade como um titular de direitos e garantias e como sujeito que sofre com a falta de oportunidades, o que levou a preocupações constantes de preparar normas e programas cujo principal objetivo seria o de melhorar as condições de vida e de trabalho, aumentar as possibilidades de emprego e assegurar os direitos fundamentais do trabalhador, principalmente do jovem.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico

**Evento:** XVII Jornada de Extensão

Visando preparar os jovens, aumentar as possibilidades de trabalho e conscientizá-los sobre a importância da preparação para o emprego, foi criada a Lei 10.097/2000, chamada de Lei da Aprendizagem, que se destina a capacitar esses jovens no que se refere ao trabalho e a aprendizagem de modo geral, pois ao mesmo tempo em que os jovens estudam, eles atuam dentro das empresas. Durante as oficinas e realização dos programas de formação é realizado um trabalho de conscientização da importância de qualificação, com o intuito de capacitá-los para o mercado de trabalho e incentivá-los a buscarem qualificação pelo estudo, tanto em cursos técnicos quanto em faculdades.

A referida lei estabelece que o jovem que participa do projeto Jovem Aprendiz deve ter entre 14 e 24 anos, salvo nos casos em que o aprendiz portar alguma necessidade especial (aprendiz deficiente). O aprendiz necessariamente precisa estar matriculado em um curso de formação metódica e na escola, com a respectiva frequência, ou precisa pelo menos ter concluído o ensino médio.

Um ponto positivo da entrada em vigor da Lei da Aprendizagem é que a inserção dos jovens no mercado de trabalho é facilitada, uma vez que a determinadas empresas (com mais de sete funcionários) é imposto pela lei à contratação de uma cota específica de aprendizes de acordo com número de funcionários existentes, que se encaixa em um percentual mínimo de 5% e máximo de 15% das vagas de emprego.

Diante dessa obrigatoriedade de contratação e de certa forma também devido à conscientização da importância do incentivo ao jovem, centenas de vagas são divulgadas através de empresas que mantém convênios com escolas e instituições de formação profissionalizantes para realização do primeiro contato dos jovens com o mercado de trabalho. Como é o caso do CIEE – Centro de Integração Empresa Escola e SENAC, por exemplo.

Diante do exposto é que podemos perceber a importância do Programa de Aprendizagem, que vai dar ao jovem a oportunidade que ele precisa para entrar no mercado de trabalho, sem contar que vai fazer com que após o período de aprendiz, este tenha no currículo a experiência de ter realizado o curso profissionalizante e a oportunidade de ter posto em prática seus conhecimentos adquiridos dentro de uma empresa.

A educação assume um papel-chave na inclusão social realizada pelo mercado de trabalho nas sociedades atuais, uma vez que o mercado de trabalho se torna cada dia mais seletivo, e o objetivo central da Lei de Aprendizagem é fazer com que o jovem se insira no mercado de trabalho sem abrir mão dos estudos, possibilitando esse primeiro contato entre jovem e empresa e que o jovem entenda a necessidade do estudo e perceba que qualificação é um diferencial na hora de buscar um emprego e que por isso não deve desistir de buscar e querer aprender sempre mais.

Assim, tendo em vista que a inserção do jovem no mercado de trabalho é dificultada pela falta de experiências e até pela falta de conhecimentos e orientações das possibilidades e oportunidades existentes, bem como que poucos adolescentes conhecem a existência e os benefícios do programa Jovem Aprendiz, o projeto Cidadania para todos por meio da oficina “Mundo do Trabalho”, realiza atividade junto às escolas, sendo que na cidade de Três Passos estas ocorrem junto à escola Estadual Águia de Haia, com estudantes do terceiro ano do ensino médio, objetivando levar ao conhecimento dos jovens estudantes todas as informações legais, através de exposições sobre a Lei da Aprendizagem, explicações e dicas de como fazer para se tornar um jovem aprendiz, a fim de incentivá-los à iniciação ao trabalho, com destaque aos benefícios que o trabalho trará para o jovem.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

O objetivo do Projeto Cidadania para Todos é fazer com que os jovens compreendam que a participação do programa jovem aprendiz é uma forma dos jovens adquirirem alguma experiência no mercado de trabalho e que o primeiro emprego representa uma situação decisiva sobre a trajetória futura do jovem no mercado de trabalho, pois quanto melhores as condições de acesso ao primeiro emprego, proporcionalmente mais favorável deve ser a sua evolução profissional, levando em conta também, que é uma maneira de os jovens conseguirem uma fonte de renda para cobrir parte das despesas com o estudo ou mesmo com o lazer e de se desenvolverem intelectualmente e como pessoa.

#### 4. Conclusão.

O Programa de Aprendizagem é essencial para a inclusão do jovem, uma vez que estabelece que a empresa com determinado número de funcionários deve contratar jovem aprendizes, e visa, assim, articular esforços nas mais diversas áreas, como educação, trabalho e cultura, para desenvolver a cidadania do jovem e a compreensão das características do mundo do trabalho, tendo como principal objetivo preparar o jovem para o mundo do trabalho.

O Jovem Aprendiz significa um trampolim na carreira profissional, pois o aprendiz não tem só a oportunidade de trabalho como também o incentivo ao aperfeiçoamento profissional e a continuidade de seus estudos.

A partir do que foi exposto, é possível verificar que o estudo é essencial e a sua conciliação com o trabalho é importante para a formação de um jovem qualificado e cidadão. A juventude não pode parar de estudar. Foi-se o tempo em que bastava ter um diploma e o profissional estaria capacitado para atuar na sua área para sempre. Hoje em dia para acompanhar o mercado de trabalho dinâmico e se sobressair nas mais diversas situações, é necessário investir em aperfeiçoamentos.

Através das oficinas realizadas junto à Escola Águia de Haia, com os alunos do terceiro ano do ensino médio, foi possível aproximá-los do programa Jovem Aprendiz, repassando informações e incentivando-os a levar currículos e buscar oportunidades de emprego, destacando que por meio do programa o jovem tem a possibilidade de desenvolver suas qualidades e aptidões, o que o diferenciara dos demais candidatos quando na busca de emprego, uma vez que além da formação acadêmica, é necessário o desenvolvimento de habilidades e competências que o mercado necessita, e isso se consegue através da prática e através do exercício das atividades, inclusive com o auxílio e incentivo do Projeto Menor Aprendiz, que muito vem a facilitar a vida do jovem empregado.

Palavras-chave: Desemprego; Jovem Aprendiz; Mercado de Trabalho; Primeiro Emprego.

#### 5. Referências Bibliográficas.

BRASIL. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L10097.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10097.htm)>. Acesso em 26 de junho de 2016.

**Modalidade do trabalho:** Ensaio teórico  
**Evento:** XVII Jornada de Extensão

CAIRO JUNIOR, José. Curso de Direito do Trabalho: Direito Individual e Coletivo do Trabalho. 11ª . Ed. Salvador: JusPodvim, 2016.

POCHMANN, Marcio. A batalha pelo primeiro emprego. São Paulo: 2000.

POCHMANN, Marcio. Educação e Trabalho: Como desenvolver uma relação virtuosa? Campinas: 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 14 de julho de 2016.

GULLAND, Romilda; MONTEIRO, Janine Kieling. Jovens e Desemprego: Estado da Arte. Artigo publicado em: Revista Psicologia: Organizações e Trabalho 10, 2, jul-dez 2010, 145-158.

IBGE, Índices de Desemprego. Disponível em: <[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa\\_resultados.php?indicador=1&id\\_pesquisa=38](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?indicador=1&id_pesquisa=38)> Acesso em: 28 de junho de 2016.

.

.